

Apresentação

Glenda Cáceres, Maitê Gil, Andréia Kanitz

O **volume 3, número 1** da revista **LínguaTec** inaugura seu terceiro ano de publicações, o que mostra que o interesse pelo ensino-aprendizagem de línguas e literaturas em contextos educacionais de formação técnica e/ou tecnológica continua sendo uma área de interesse de professores-investigadores com diferentes orientações teóricas e metodológicas. Os manuscritos submetidos revelam que ainda há muito por descobrir a respeito desse cenário particular da educação no que tange às reflexões e práticas docentes e discentes.

Neste número, apresentam-se três artigos, um relato de experiência e uma narrativa de ensino. Os textos, provenientes de autores atuantes no Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Sul mostram diferentes perspectivas não só sobre o ambiente de sala de aula, mas também acerca do próprio processo de aprendizagem num sentido linguístico e formativo.

No artigo “Contextos de currículo integrado: contribuições para ler o mundo” Maria Aparecida Lucca Paranhos, Claudia Eliane Ilgenfritz Toso e Maristela Maria de Moraes apresentam uma pesquisa que compreende o ensino mediado pela literatura e pelo teatro como ações que favorecem processos de humanização, socialização e formação de sujeitos autônomos. Amparado nesse entendimento, o objetivo do texto elaborado pelas autoras consiste em apresentar a análise de uma proposta de currículo integrado com vistas à ampliação da formação histórico-cultural dos alunos. A partir da análise discursiva das respostas dadas por eles a respeito das intervenções curriculares, as autoras mostram que os estudantes se apropriaram de informações, repensaram questões culturais e ampliaram de forma considerável as competências em leitura e escrita.

Já o artigo “O ensino da Língua Inglesa em tela: a *mise-en-scène*”, da autoria de Mateus da Rosa Pereira, Danielle dos Santos Espíndula, Clarice Maria de Sousa Portela Germann Teixeira, parte do uso de ferramentas provenientes de uma interface dos estudos do cinema, da linguística aplicada e da semiótica para explorar as relações entre a linguagem fílmica e o ensino de inglês. Através do estudo desenvolvido, os autores destacam que a abordagem pautada nessas ferramentas propicia o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem

de inglês, baseado em uma planificação pedagógica coerente com o contexto educacional no qual foi aplicada: um curso de informática integrado ao ensino médio.

Encerrando a seção de artigos acadêmicos, o trabalho intitulado “‘Já pensamos direto em espanhol’: reflexões sobre a aprendizagem de espanhol através de produções escritas de discentes do ensino técnico”, de Antonio Ferreira da Silva Júnior e Priscila da Silva Marinho, objetiva expor e investigar a reflexão dos alunos sobre sua produção textual em sala de aula. Através da análise dos dados, os autores questionam o modo como os alunos relacionam as línguas materna e estrangeira na prática e no discurso. O estudo indica a necessidade de discutir os processos de aprendizagem na formação linguístico-discursiva dos aprendizes, bem como de dar relevância à aprendizagem de espanhol no contexto de educação profissional.

Na seção de relatos, Karlucy Farias de Sousa e Laianne Costa Batista, autoras do texto “Descobrimo a língua inglesa” descrevem um curso de capacitação em expressão oral e escrita em língua inglesa em nível inicial. O relato trata da terceira edição dessa ação de extensão mediante a qual 24 aprendizes da comunidade interna e externa foram atendidos. O relato revela que os estudantes se familiarizaram com a língua, ampliaram sua consciência linguística e se sensibilizaram com os aspectos socioculturais de outros países.

Por fim, a narrativa “Technological resources in the language classroom: managing time, levels and students’ autonomy”, escrita por Elisa Seerig, revela que algumas ferramentas utilizadas como recurso para o ensino de inglês têm permitido um melhor gerenciamento do tempo por parte do professor, uma ampla possibilidade de realizar exercícios direcionados a estudantes com diferentes níveis linguísticos na mesma turma e uma alternativa para avaliar grupos com grande número de alunos. Na voz dos próprios estudantes, a narrativa indica que as ferramentas contribuem para o desenvolvimento de sua autonomia e de um trabalho colaborativo.

Desejamos a todos uma prazerosa leitura!

- Neste número, dos 13 trabalhos submetidos:
 - 06 foram recusados por estarem fora das normas ou não atenderem ao escopo da revista
 - 07 foram avaliados pelos pareceristas
 - 02 foram recusados pelos pareceristas, após avaliação